



Fases da adolescência e sua sexualidade

A primeira conclusão dos autores é a de que as palavras adolescência e juventude não têm uma definição precisa. Vários estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Chegam a afirmar que a adolescência começa por volta dos doze anos e termina por volta dos dezoito. O fato é que não há um critério claro para definir a fase que vai da puberdade até a idade adulta. Essa confusão acontece porque a adolescência não é uma fase natural do desenvolvimento humano, mas um derivado da estrutura socioeconômica. Em outras palavras, nós não temos adolescência e sim adolescentes. Podemos considerar, então, que a adolescência é uma fase típica do desenvolvimento do jovem de nossa sociedade. Isso porque uma sociedade evoluída tecnicamente, isto é, industrializada, exige um período para que o jovem adquira os conhecimentos necessários para dela participar. Mas não se pode dizer que todo adolescente de nossa sociedade passa pelo mesmo processo, já que uma boa parte das tarefas de um adulto não exige um tempo muito longo de preparação. Dá-se o nome de adolescência ou

juventude à fase caracterizada pela aquisição de no mundo do trabalho e de conhecimentos e valores conhecimentos necessários para o ingresso do jovem para que ele constitua sua própria família. A sociedade obriga alguns jovens a se tornarem adultos muito cedo e, ao mesmo tempo, considera esse jovem adulto como adolescente. Então não temos a adolescência como uma fase definida do desenvolvimento humano, mas como um período da vida que apresenta suas características sociais e suas implicações na personalidade e identidade do jovem. A sexualidade humana é cada vez mais reconhecida como um aspecto importante da saúde e qualidade de vida das pessoas, estando associada com benefícios à saúde e longevidade. Na adolescência, consolida-se a identidade de sexo e de gênero. Isso permite ao ser humano a possibilidade de elaborar sua relação com o fenômeno da diferença, que tem sua expressão mais nítida na sexualidade. Nesse sentido, compreender o fenômeno da sexualidade nos adolescentes a partir das relações de gênero permite situá-los no contexto social, o que implica ir além das questões biológicas e epidemiológicas. Para Freud (1981), as crianças trazem ao mundo, rudimentos de atividade sexual; já gozam de satisfação sexual quando começam a alimentar-se e procuram repetir insistentemente a

a experiência no conhecido gesto de “sugar o polegar”. Situada entre os dois e quatro anos, a fase anal, segunda fase pré-genital da sexualidade infantil, é o momento de aquisição da capacidade de controle esfinteriano. É nessa fase que se constitui a polaridade atividade-passividade que Freud faz corresponder à polaridade sadismo masoquismo. Após as fases oral e anal, na fase fálica, já há um predomínio dos órgãos genitais. Essa fase apresenta um objeto sexual e certa convergência dos impulsos sexuais sobre esse objeto. O sexo desempenha papel importante e básico em nossas vidas. Mas, para o ser humano, a atividade sexual não se restringe à reprodução; ela é fonte de prazer. A sexualidade é fundamental para os indivíduos, por que estar bem consigo mesmo inclui estar bem com a própria sexualidade, sendo fator indispensável para a felicidade. Entretanto, ao mesmo tempo em que o adolescente sente fluir os impulsos sexuais, sente culpa e medo do que está sentindo. É na adolescência, quando as mudanças estão consolidando-se, que o jovem precisa de

apoio, compreensão e informações claras. Necessita, ainda, da garantia de suporte afetivo e de espaços permanentes para questionamentos, reflexões e diálogos, favorecendo o desenvolvimento de seu potencial pleno, como um ser inserido na sociedade.